



CONSTRUINDO O SOCIALISMO



Alexis Leite

é professor da UFPI,
Departamento de Filosofia.
Faça a crítica e dê
sugestão.
Imeio: alexislt@terra.com.br
Fone: 9972-0506

Agenda

26,29 e 30/11/04 –
Inscrição para professor
substituto na área de língua
latina. Contato: 215-5782.

08/12/04 a 02/01/05
– Recesso na UFPI.

02 e 03/12/04 – A
FAMCC promove Encontro
Estadual de moradia, no Centro
de Educação Popular, Parque
Piauí. Dia 2/2, à noite, será
comemorado 18 anos de
existência da FAMCC.

12 a 15/12 – PSIU.

06 a 09/12/04 – Semana
de história na UESPI.

13 a 18/12/2004 - XXII
Encontro Nacional dos Estu-
dantes de Filosofia. Tema
"Filosofia, Política, Educação e
Sociedade. Desafios e Perspec-
tivas para o Movimento Estu-
dantil de Filosofia". Local:
Centro de Humanidades da
UECE. AV Luciano Carneiro,
345. Fortaleza – CE.

15/12/04 – Mostra pública
de dissertação: "Relações de
gênero nas escolas agro-
técnicas Federais do Piauí:
Entre diferenças e precon-
ceitos." 15:30h, no auditório do
CCE.

15 a 17/12/04 – III
Encontro de Pesquisadores em
Educação da UFPI e II
Congresso Internacional de
Educação. Tema: *Educação,
práticas pedagógicas e políticas
de inclusão social*. Informe-se
pelo fone: 215-5820;
237-1214. Acesse para obter
todas as informações:
www.ufpi.br/educmest

Dar esmolas ?

Os ricos adoram fazer o "bem" deixando as coisas como estão e fazendo marketing para si enquanto classe.

Mais uma vez a aula foi interrompida para a classe ouvir um pedinte. Um homem de idade entre 55 a 60 anos solicita ajuda para comprar uma passagem para a filha que diz precisar viajar. Antes desse pedinte já havia adentrado à sala uma senhora idosa que se dizia cega, sendo presença constante nas salas de aulas da UFPI, Campus Ininga. Anda sempre precedida por uma jovem que a conduz à porta da sala. São duas em uma, isto é, duas pessoas vivendo do ato de uma pedinte. Podem até ser dez em uma, onde a parte não visível chega a oito. Os alunos têm perguntado se é certo dar esmolas, e em que casos. Aqui início esse diálogo com a comunidade, esperando que outros aspectos sejam levantados e outras possibilidades indicadas para orientar as nossas ações.

A esmolanda – pessoa que pede esmolas – nos cerca por todos os lados: No semáforo, no restaurante, no trabalho, igreja, lata de lixo, no clube, na porta do banco, nas ruas e praças. Não há como não ser "incomodada" a pessoa que se enquadra, na psicologia da pedinte, no perfil da esmolar – a pessoa que dá esmolas. Esse incômodo de que falo geralmente é interpretado pela potencial esmolar como tendo raiz unicamente na presença da pedinte: O olhar, o aspecto generalizadamente deplorável, apresenta-se como o fracasso e não há quem do fracasso goste. Talvez o equívoco esteja em reputarmos o fracasso apenas à pedinte em vez de reputarmos o fracasso à relação estabelecida que compreende em totalidade o esmolando e o esmolar. É esse equívoco que nos coloca muitas vezes frente ao ato de dar esmolas como se tivéssemos diante

de um dilema do tipo: Ou sou uma otária, ou sou desumana. É que a raiz desse mal-estar encontra o seu fundamento num tipo de sociedade que historicamente nos ensina, e ensinou, a ver as pessoas como resultado de si mesmas em lugar de nos deixar ver que as pessoas resultam, em grande parte, de suas relações no interior da sociedade. No fundo, parece que a gente intui que é isso, que o outro é pedinte com a nossa convivência. Daí, sempre uma dorzinha e uma desconfiança com a gente mesma frente o ato de dar esmolas.

Reflitamos sobre o nosso modelo societário. O Banco Mundial anotou nos indicadores do desenvolvimento que a "concentração de renda no Brasil gerou cinco categorias de grupos sociais: os miseráveis, 24 milhões; os pobres, 30 milhões; os quase pobres, 60 milhões; a classe média 50 milhões; e os ricos, 2 milhões." Observa-se que a renda média dos mais ricos é 150 vezes maior do que a renda média dos mais pobres. A riqueza privada no Brasil está na ordem de R\$ 2 trilhões, dos quais 53% é controlado pelos ricos. Nesse aspecto, o Brasil é único na Terra. Comparando, os Bill Gattes americanos controlam 26% da riqueza dos EUA.

Em 2003 parcela da população que não ganhou o suficiente para comer chegou a 27,26%, ou seja, 47,4 milhões de brasileiros(a) não têm dinheiro para comprar a cesta de alimento que lhes garanta as 2.888 Kc/dia recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. (CPS-FGV). Agora imaginemos a situação do Piauí, da nossa cidade nesse contexto nacional – quem tem o que comer é "ilha".

Continua no outro lado

